

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS QUE VIVEM COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) EM ACOMPANHAMENTO EM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA (SAE) EM PELOTAS-RS

GABRIELE VARGAS BOZZATO¹; ENDRIGO SCHUCH MENDES²; LARISSA VAGHETTI CUBA³; BRUNO PEREIRA NUNES⁴; SIDNEIA TESSMER CASARIN⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – gvbozzato@gmail.com

²Hospital Santo Antônio de Blumenau (SC) – endrigo.sls@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lari.cuba22@live.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nunesbp@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - stcasarin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A AIDS é uma doença que representa um dos maiores problemas de saúde da atualidade, em função do seu caráter pandêmico e de sua gravidade (BRASIL, 2010). Mesmo com os avanços em relação aos tratamentos e à sobrevida, a infecção ainda cresce no mundo todo e em todos os níveis socioeconômicos (UNAIDS, 2008). Trata-se de uma condição crônica que exige terapia medicamentosa diária e embora lesione o sistema imune significativamente, a taxa de sobrevida cresce diariamente (SMELTZER, S., C; BARE, B., G., 2011).

De 2007 até junho de 2017 foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 194.217 casos de infecção pelo HIV no Brasil. Neste mesmo período, observou-se um total de 131.969 (67,9%) casos de HIV/AIDS em homens e 62.198 (32,1%) casos em mulheres. No que se refere às faixas etárias, observou-se que a maioria dos casos de infecção pelo HIV encontra-se nas faixas de 20 a 34 anos, com percentual de 52,5% dos casos (BRASIL, 2017).

Conhecer o perfil sociodemográfico dessa população faz parte das etapas indispensáveis para o planejamento e para a oferta de serviço, além de acrescentar para a avaliação das ações de saúde, visando sempre à promoção da saúde e prevenção de agravos (GALVÃO; COSTA; GALVÃO, 2017).

Este trabalho teve como objetivo identificar o perfil epidemiológico da pessoa que vive com o vírus da imunodeficiência humana, e, que está em acompanhamento no SAE do município de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma pesquisa documental, de corte transversal, caráter descritivo e de abordagem quantitativa. Esta pesquisa faz parte do projeto “Prevalência de coinfecções em portadores do vírus da imunodeficiência humana acompanhados em um serviço de atendimento especializado, na região sul do Rio

Grande do Sul”, cadastrado no COCEPE sob o número 8277 e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas sob parecer 2054066.

A coleta dos dados foi desenvolvida em um SAE, localizado no ambulatório localizado no município de Pelotas. Como trata-se de uma pesquisa documental, foram analisados todos os prontuários dos usuários cadastrados no serviço, infectados pelo HIV ou doentes de AIDS, de ambos os sexos e todas as faixas etárias com diagnóstico e cadastro no serviço entre o ano de 2013 a 2016. Foram excluídos da pesquisa os prontuários de usuários transferidos para outro serviço especializado, os prontuários em que o registro da última consulta e do diagnóstico contabilizassem menos de 61 dias, e, prontuários em branco ou apenas com o nome do usuário.

Os prontuários foram acessados diretamente no serviço e os dados foram coletados no mesmo local, em uma sala reservada. Todos os prontuários que estavam arquivados no serviço foram cuidadosamente revisados para o preenchimento de um questionário previamente elaborado com questões fechadas.

Após a realização da coleta, os dados foram duplamente digitados no software EpiData (versão 3.1). Por conseguinte, foi realizada uma análise de inconsistência, bem como as devidas correções do banco. Após, os dados foram exportados para o software Stata/SE (versão 12.0), onde foi realizada a análise descritiva dos mesmos, por meio de frequências e médias, conforme o tipo de variável.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizados 900 prontuários no SAE entre os anos de 2013 e 2016. Após avaliados os critérios de inclusão e exclusão, a amostra do estudo compreendeu os prontuários de 694 usuários, sendo o ano de 2016 o que apresentou maior frequência (30,2%; n=210).

O sexo masculino foi o mais predominante entre os usuários cadastrados nos anos de 2013 a 2016, no SAE, totalizando 57,4% (n=399). Salienta-se que 0,4% (n=3) dos prontuários coletados não apresentavam essa informação.

A idade variou dos 15 aos 96 anos, com média de 38,4 anos e mediana de 36 anos. A faixa etária com maior frequência foi a dos 30 aos 39 anos (28,8%, n=199), seguida por 20 a 29 anos (28,3%, n=195). Os adolescentes com até 19

anos corresponderam a 2,0% da amostra (n=15) e os idosos (60 anos ou mais), corresponderam a 7,8% (n=54).

No estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2016, a faixa etária de 20 a 39 anos também foi a mais prevalente, representando 59,6% (RS, 2017).

A cor mais registrada foi a branca (55,33%, n=384). Negros e pardos corresponderam a 26,5% da amostra (n=185), porém foi verificado que 18,0% (n=125) dos prontuários não continham essa informação. No Sinan à âmbito nacional, no período de 2007 a 2017, o maior número de notificações de HIV/AIDS ocorreu entre pretos e pardos (51,5%) e entre brancos (47,6%) (BRASIL,2017b).

Em relação à escolaridade, verificou-se um grande número de prontuários sem essa informação (51%, n=354), contudo, o ensino fundamental incompleto (18,3%, n=127) foi o mais prevalente. O percentual de analfabetos foi de 1,4% (n=10). O estudo de Pieri e Laurenti (2012) realizado no Hospital Universitário Norte do Paraná, evidenciou que o ensino fundamental incompleto era o mais frequente entre portadores de HIV, totalizando 55,33% da amostra.

A respeito da ocupação/profissão, foram encontradas 101 nomenclaturas diferentes. Para melhor compreensão, estas foram agrupadas em seis categorias, sendo elas: aposentado; do lar; estudante; desempregado; trabalhadores em geral e pessoas privadas de liberdade. Do total, 41% da amostra (n=293) correspondeu a trabalhadores em geral. Referente às ocupações/profissões de PVHA, segundo o estudo de Okuno et al (2015), as mais prevalentes são aposentado (52,7%, n=106) e trabalhadores em geral (37,8%, n=76). Salienta-se que a ocupação do lar corresponde a apenas 4,5% (n=9) da amostra deste estudo.

Foram encontrados prontuários com a informações de pacientes provenientes de 20 municípios, compreendidos na região da 3^a Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), com exceção de Camaquã e Porto Alegre. O município de Pelotas teve o maior percentual de usuários cadastrados (72%, n=500).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo descreveu o perfil sociodemográfico dos usuários que vivem com o vírus da imunodeficiência e a prevalência de coinfecções, evidenciando que no período de 2013 a 2016, houveram 694 cadastros de usuários no serviço de referência para tratamento de HIV e com diagnóstico nesse período. Esses cadastros, em sua maior parte, foram de homens, com

idade entre 20 a 39 anos, de cor branca, com ensino fundamental incompleto, trabalhadores em geral e residentes no município de Pelotas.

Acredita-se que este estudo seja fundamental para que o serviço receba o retorno acerca desse grupo de risco e que este receba o suporte necessário, por meio de ações assistenciais e de prevenção a outras comorbidades. Deste modo, iremos contribuir para a mudança da maneira de cuidar do usuário, visando a redução dos agravos da saúde e a possibilidade de sobrevida com qualidade e por um maior período de tempo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais: Boletim Epidemiológico HIV AIDS 2017. **Ministério da Saúde**: Brasília, n. 1, 5 p., 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais: Doenças infecciosas e parasitárias: Guia de Bolso. **Ministério de Saúde**: Brasília, ed. 8, 77-82 p., 2010.

GALVÃO, J. M. V.; COSTA, A. C. M.; GALVÃO, J. V. Perfil sócio demográfico de portadores de HIV/AIDS de um serviço de atendimento especializado. **Rev. enferm. UFPI**, v. 6, n. 1, p. 4-8, 2017.

PIERI, F. M.; LAURENTI, R. HIV/AIDS: perfil epidemiológico de adultos internados em hospital universitário. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 5, p. 144-152, 2012. Disponível em:<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17069/pdf>>. Acesso em: 06 dez 2017.

SMETZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

UNAIDS. **Report on the global AIDS epidemic**. 2008. Disponível em:<http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/jc1510_2008globalreport_en_0.pdf>.